

A 7.<sup>a</sup> edição do Ciclo de Fotografia do Museu de Lamego (2019) alarga-se ao Vale do Varosa com a realização de quatro exposições simultâneas: no Museu de Lamego, no Mosteiro de Sta. Maria de Salzedas, na Torre de Ucanha e no Convento de Sto. António de Ferreirim.

Esta edição é dedicada à viagem convocando os 500 anos da circum-navegação por Fernão de Magalhães.

## OUTRAS EXPOSIÇÕES QUE INTEGRAM O CICLO

MUSEU DE LAMEGO

### ***Três cidades de Marrocos***

a partir das fotografias e livro de Vergílio Correia

Largo Camões, 5100-147

Segunda - domingo | 10H - 18H

MOSTEIRO STA. MARIA DE SALZEDAS

### ***A circum-navegação na palma da mão***

exposição coletiva de fotografia mobile

Praça António Pereira de Sousa, 3610-073

Terça - domingo | 10H - 13H / 14H - 18H

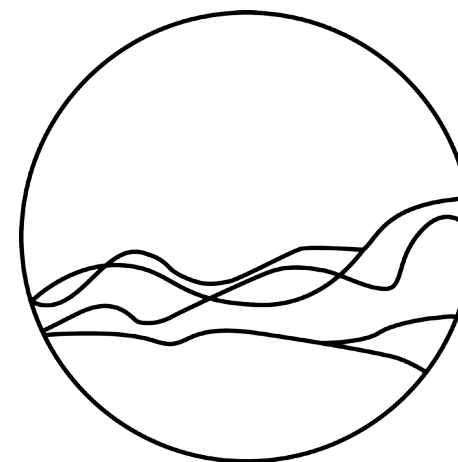
CONVENTO STO. ANTÓNIO FERREIRIM

### ***O mar que nos liga***

exposição coletiva (Encontros da Imagem)

Av. Mestres Pintores de Ferreirim, 5100-482

Terça - domingo | 10H - 13H / 14H - 18H



CICLO DE FOTOGRAFIA  
LAMEGO E VALE DO VAROSA

## **HÁ IR E VOLTAR** **de Lucília Monteiro**

/ Torre de Ucanha

19 OUT 2019 - 23 FEV 2020

ORGANIZAÇÃO



COFINANCIAMENTO



APOIO



Curadoria: Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

## ***Há ir e voltar***

O título desta exposição, remanescente de um mote criado pelo poeta Alexandre O'Neill nos anos 80, remete para um movimento, mas, neste contexto, de redefinição geográfica e social, de sobreposição de camadas identitárias, que, em última instância, se reflecte na paisagem, no lugar. Assim, este trabalho testemunha o estreitamento entre a origem e o longínquo que ocorre numa complexa trama de afectos que ligam as pessoas aos sítios e os transformam em espaços psicológicos das suas vivências. O Tempo - a Viagem por excelência - aqui e agora capturado, manifesta, revela o rastro, o caminho, cobre-o, desvela-o, orienta-o em relação a um ponto de partida ou de chegada. Cá, de onde partimos, cá, onde voltamos.

Assim, os protagonistas desta história são duas gerações de emigrantes - o passado, o presente - e os lugares aos quais se referenciam: onde deixaram, para onde trouxeram, onde reinventaram fronteiras entre países nas suas rotinas diárias.

Em Britiande nasceram Arlete - carinhosamente tratada por Mariquita pelas filhas - e Manuel, um casal que partiu para França logo após o casamento, no ano de 1963. A vida em França não foi fácil, especialmente devido à Língua, mas a prioridade de educar as filhas e a vontade de mais tarde montar pedra em terreno sólido na zona de Lamego, foram motivos suficientes para que o tempo corresse ao ritmo dos objectivos traçados. As mãos de fada de Mariquita que Britiande viu crescer, permitiram-lhe grandes feitos: o seu vestido de noiva e o sucesso nas limpezas em Paris. Detentora de um brio e bom gosto incomparáveis, Mariquita conti-

nua a dar vida à sua França - que é diferente da das filhas e dos netos - no seu cantinho em Portugal. Aos 78 anos, com as mãos de fada que nunca perdeu pelo caminho, cuida do seu jardim, um mimo de flores e de inspiração que re-imagina o jardim francês clássico no melhor que a nostalgia floral tem para dar.

Em Tarouca, há vinte e dois anos atrás, nasceu Aurora Melo Moura. Este acontecimento poderia ser mais um entre dezenas, não fosse Aurora uma fervorosa defensora de ideias que podem alterar o curso da Humanidade: a igualdade entre homens e mulheres, a defesa da Natureza e do Clima, a resolução da crise dos refugiados. Aurora passou a maior parte da vida na Suíça, para onde se mudou com dois anos de idade e concluiu os seus estudos em Economia e Direito em Zurique. O seu namorado é suíço, os amigos também, mas os avós são portugueses e Aurora gosta de voltar ao local onde a gastronomia e a riqueza de património são motivo de orgulho para a jovem que ocupa a Direcção de um partido político na cidade onde mora. As viagens que faz entre Portugal e Suíça e o que vive em cada um destes locais, permite-lhe afirmar que a Suíça é um país rico, mas que carece de uma estrutura igualitária que sustente uma sociedade mais justa em termos de género; Portugal tem menos dinheiro, mas tem uma maior consideração pelas questões relativas aos Direitos Humanos. Todos os anos, na época de férias, Aurora ruma ao seu país de origem. Todos os anos, após as férias, Aurora regressa à cidade onde habita na Suíça. E nos entretantos, é bem possível que consiga mudar o Mundo.